



## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA

MARIA EDUARDA FREITAS DE ABREU; LUANA MARTINS PONTES

### RESUMO

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC), originada na Rússia por Lev Vigotski, propõe uma compreensão dos processos psíquicos como socialmente constituídos, contrastando com abordagens deterministas. A pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar uma visão crítica sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir da Psicologia Histórico-Cultural (PHC), abordagem que oferece uma alternativa ao modelo médico predominante, o qual tende a biologizar o autismo. Assim, o estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre PHC e TEA, visando esclarecer a compreensão dessa abordagem sobre o transtorno e contribuir para o debate sobre o tema, ainda pouco explorado na literatura. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico nas bases de dados BDBTD, CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Utilizaram-se palavras-chave como “transtorno do espectro autista” e “psicologia histórico-cultural”, sem recorte temporal, resultando na seleção de 24 estudos publicados entre 2010 e 2022. A maioria dos estudos concentra-se na área da Educação, com 17 trabalhos relacionados à educação inclusiva, enquanto apenas sete estão na Psicologia, evidenciando uma lacuna nas investigações com foco clínico. As críticas mais frequentes destacaram as limitações dos critérios diagnósticos do DSM-5 e a ampliação indiscriminada de diagnósticos de TEA. Identificou-se a ausência de pesquisas que proponham aplicações clínicas da PHC no contexto do autismo, sendo essa uma oportunidade para desenvolvimento futuro. Conclui-se que a pesquisa reafirma a relevância da PHC, especialmente as ideias de Vigotski, para oferecer uma alternativa crítica ao modelo médico do autismo. A compreensão do autismo sob essa ótica permite valorizar as potencialidades dos indivíduos em vez de focar em suas limitações, o que pode gerar práticas mais inclusivas e humanizadoras. No entanto, também aponta para a necessidade de mais investigações clínicas que explorem essa abordagem, visando alternativas ao modelo hegemônico atual.

**Palavras-chave:** Autismo; Psicologia Crítica; Vigotski; Defectologia; Clínica

### 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC) surge na Rússia, por volta de 1917 na Universidade de Moscou por meio dos estudos de Lev Semionovitch Vigotski e seus colaboradores. Naquele momento, Vigotski buscava propor uma psicologia revolucionária, que se distanciasse dos modelos de psicologia até então existentes (Santos, 2022). O autor se posicionava contrário às perspectivas deterministas e biologizantes, compreendendo que processos psíquicos são constituídos no e pelo social (Braga, 2010).

Assim afirma Vigotsky (2007, p. 24) demonstrando o papel central do social para o desenvolvimento intrapsicológico:

“[...] todo o desenvolvimento cultural passa por 3 estágios: em si, para outros, para si [...] A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade. Daí está claro, porque necessariamente tudo o que é interno nas funções superiores ter sido externo: isto é, ter sido para os outros, aquilo que agora é para si.”

Sendo assim, para o autor, nos desenvolvemos e tornamos humanos através da mediação social e cultural. Todavia, nem sempre o desenvolvimento se dá pelas vias esperadas, o que implica em dificuldades ou transtornos do desenvolvimento, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista.

Atualmente, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) pela presença de déficits persistentes na comunicação social e interação social em diversos contextos, déficits que se manifestam desde dificuldades na reciprocidade socioemocional até desafios na compreensão e uso de comportamentos comunicativos não verbais. Os sintomas incluem também, limitações no contato visual e na linguagem corporal, e até mesmo a ausência de expressões faciais e comunicação não verbal.

Apesar de este ser o entendimento hegemônico aceito e difundido no momento, quando se parte de uma perspectiva crítica em psicologia, pelo viés da Psicologia Histórico-Cultural, compreende-se que a abordagem trazida pelo DSM (2014) não é capaz de compreender o ser humano em sua complexidade.

Sendo assim este trabalho se propõe a apresentar os resultados da pesquisa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Faculdade Quirinópolis, e teve como objetivos: realizar uma revisão bibliográfica sobre os trabalhos que relacionam PHC e Transtorno do Espectro Autista, esclarecer o entendimento da abordagem acerca desse transtorno do neurodesenvolvimento e contribuir para o entendimento sobre o transtorno. A relevância da pesquisa se dá pelo fato de este ser assunto ainda controverso, como afirmam Martins e Moreira (2021), e em razão de não termos encontrado trabalhos de revisão bibliográfica que buscassem relacionar estes dois temas (autismo e PHC).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes plataformas virtuais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), no portal de periódicos CAPES, no Google Acadêmico e também no Scielo, utilizando-se das seguintes palavras-chave: “transtorno do espectro autista e psicologia histórico-cultural”, “autismo e psicologia histórico-cultural”, “autista”, “TEA”, “Transtorno do Espectro do Autismo”, “Teoria Histórico-Cultural” e “Abordagem Histórico-Cultural”.

Foram selecionados os trabalhos que apresentaram os descritores mencionados acima, no título ou nas palavras-chave, publicados ao longo dos anos. Não se julgou necessário fazer recorte temporal, visto que – como mencionado anteriormente – não encontramos outros trabalhos que já tivessem realizado investigação dessa natureza.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a pesquisa em cada plataforma e subsequente análise e filtragem dos trabalhos, somou-se um total de 24 produções, sendo 14 trabalhos do Google Acadêmico, 5 da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, 3 do Scielo e 2 do portal de periódicos CAPES. Em relação a área de concentração, destaca-se que a maioria das produções estão concentradas na área da Educação (inclui-se aqui a Educação Inclusiva, Educação Especial, Educação e Saúde e Educação Física), somando um total de 17 trabalhos, enquanto que apenas sete, estão localizados na área da Psicologia, na vertente da Psicologia Escolar e Educacional. Um dado interessante, é que os trabalhos se tratavam ou de estudos de caso, ou de pesquisa-ação ou observação participante.

A tabela abaixo demonstra a quantidade de trabalhos publicados em cada ano. O primeiro ano que apresentou publicações sobre a temática estudada, foi o ano de 2010, é possível observar que, ao longo dos anos o número de pesquisas não aumentou de maneira significativa, o que pode indicar a necessidade de mais pesquisas nesse sentido.

**Tabela 2** – Quantidade de trabalhos publicados por ano.

Ano de publicação	Quantidade de produções
2010	1
2013	2
2014	2
2015	1
2016	3
2017	3
2019	4
2020	3
2021	3
2022	2
TOTAL	24

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Na tentativa de responder à questão que motivou esta investigação, isto é: qual o entendimento sobre o autismo a partir do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural? Algumas ideias foram elaboradas. Como verificado por Wuo et al. (2019), no que tange às tentativas de explicação sobre o autismo, existem dois “modelos”, o médico e crítico. O modelo médico aponta para a biologização do indivíduo e por consequência, do psiquismo, desconsiderando ou considerando pouco as influências sociais e históricas, o modelo crítico por sua vez, compreende o contexto social e histórico como determinante dos processos de desenvolvimento e subjetivação do indivíduo (Wuo et al., 2019).

Estando a Psicologia Histórico-Cultural enquadrada no modelo de explicação crítico, o que aparece nas pesquisas analisadas, foi uma frequente crítica ao DSM, principalmente às contradições e fragilidades dos critérios diagnósticos, como apontado por Guedes (2014), Santos (2015) e Silva (2017a). Silva (2017b) e Braunstein (2020), acrescentam que, a ampliação desses critérios (que ocorreu da mudança do DSM-IV para o DSM-V), pode ter contribuído para o aumento indiscriminado no número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista, fato que observamos atualmente.

Outro fato importante que constatamos em nossa investigação, foi a falta de pesquisas que tragam o entendimento sobre o autismo numa perspectiva e/ou aplicação clínica ou de saúde mental. A totalidade das pesquisas se refere a investigações realizadas em ambientes escolares e por professores, uma minoria (4) de investigações foram conduzidas por psicólogos, o que demonstra uma lacuna, isto é, um lugar a ser ocupado pelos psicólogos histórico-culturais, e a necessidade de essa abordagem propor alternativas às propostas hegemônicas, que predominam atualmente, como o método ABA (*Applied Behavior Analysis*), por exemplo.

Nesse contexto, é importante trazer o entendimento da PHC sobre o autismo, sobretudo o entendimento de Vigotski sobre o desenvolvimento infantil. Para o autor (Vigotski, 2007), os indivíduos se formam por meio do ininterrupto aparecimento de novas particularidades, neoformações, que não são dadas previamente, mas constituídas a partir da relação do sujeito com o outro e com os instrumentos e signos disponíveis no ambiente sociocultural.

Ainda segundo o autor, pessoa que apresenta um desenvolvimento “atípico”, pode ser compreendida a partir da mesma lógica, Vigotski (2022a), por meio dos estudos sobre a defectologia, apontava que a deficiência, não é algo inerente ao fator orgânico, mas na verdade, ligada ao sentido social, que é dado culturalmente, o que aponta que devemos questionar as limitações sociais, e não colocar a deficiência do indivíduo como o cerne do “problema”.

Indo ao encontro dessa ideia, o autor aponta para o fato de que ao nos depararmos com a deficiência e as patologias, muitas vezes “Detemo-nos nos gramas de doença e não notamos

os quilos de saúde” (Vigotski, 2022b, p. 96), isto significa que a compreensão sobre o indivíduo deve sempre partir do olhar para suas potencialidades e não para suas dificuldades, para aquilo que é possível e não para a limitação. Mantendo esse olhar para os indivíduos é possível pensar em estratégias para estimular sua autonomia e desenvolvimento, seja de pessoas diagnosticadas com autismo ou outro transtorno/deficiência.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante as ideias expostas observamos que a compreensão sobre o autismo ainda é alvo de disputas e contradições, seja pelo modelo médico ou pelo modelo crítico. A compreensão trazida pela Psicologia Histórico-Cultural, mesmo tendo sido proposta há quase um século, se mostra atual, sobretudo as ideias de Vigotski (2022) sobre o desenvolvimento “anormal”, ou, traduzindo para este tempo histórico, “atípico”.

Conclui-se que pesquisa contribui no avanço do entendimento crítico sobre o autismo em busca da não patologização dos comportamentos e da vida e na busca da autonomia do indivíduo. Todavia, observou-se uma lacuna visto que a maioria das pesquisas está concentrada na área da Educação, com poucos estudos clínicos ou de saúde mental conduzidos por psicólogos. Essa lacuna indica uma oportunidade para a Psicologia Histórico-Cultural desenvolver e propor alternativas às abordagens hegemônicas, ampliando a compreensão e o cuidado com pessoas diagnosticadas com TEA. Nesse sentido, abordagem de Vigotski se mostra fundamental para a construção de práticas mais inclusivas e humanas.

A pesquisa reforça a necessidade de continuar investigando a relação entre PHC e autismo sobretudo no âmbito clínico, para que possamos superar os modelos tradicionais e proporcionar uma visão que promova o desenvolvimento integral e a autonomia dos sujeitos. Essa abordagem crítica é essencial para repensar o diagnóstico e as intervenções, oferecendo estratégias mais humanizadoras e culturalmente sensíveis. Por fim agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Faculdade Quirinópolis (PIBICFAQUI) pela concessão de bolsa acadêmica, via edital nº 002/2023.

#### REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed. 2014

BRAGA, E. S. **A constituição social do desenvolvimento** - Lev Vigotski: Principais Teses. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 20-29, 2010.

BRAUNSTEIN, Valéria Campinas. **O contexto escolar e a educação de estudante autista: reflexões à luz da perspectiva histórico cultural**. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Bacellar Monteiro. 2020. Tese de Doutorado - Programa de Pós Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência. Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/63827/VALERIA%20CAMPINAS%20BRAUNSTEIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GUEDES, Nelzira Prestes da Silva. **O adolescente com autismo e escolarização: em busca daquele que não se vê**. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Iracema Neno Cecilio Tada. 2014. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2014. Disponível em:  
<https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1785/1/O%20adolescente%20com%20autismo%20e%20escolariza%3%a7%20c3%a3o%20>

%20em%20busca%20daquele%20que%20n%c3%a3o%20se%20v%c3%aa.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARTINS, P. C. T. & MOREIRA, M. C. Autismo e Educação: as contribuições da psicologia Histórico-Cultural. **Cadernos de Psicologia**. Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 226-249, jul./dez. 2021.

SANTOS, A. C. V. **Aproximações entre a unidade mente-corpo e a unidade afetivo-cognitiva: um caminho para compreensão do sofrimento psicossomático**. (Dissertação de Mestrado). Maringá, PR, 2022.

SANTOS, Kizzi Lecy. **Linguagem de sujeitos com transtornos do espectro do autismo: processos de interpretação e significação**. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Bacellar Monteiro. 2015. Dissertação de Mestrado - Programa de PósGraduação em Educação. Universidade Metodista De Piracicaba. Piracicaba, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/lu\_uh/Downloads/Trabalho%20final%20da%20Disserta%C3%A7ao%202015.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, M. A. & SILVA, D. N. H. O jogo de papéis e a criança com autismo na perspectiva Histórico-Cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá v. 22, n. 3, p. 485-496, jul./set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/35745/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, Maria Angélica da. **O brincar de faz de conta da criança com autismo: um estudo a partir da perspectiva histórico-cultural**. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Daniele Nunes Henrique Silva. 2017. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Universidade de Brasília. Brasília 2017. Disponível em: [http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/23525/1/2017\\_MariaAng%c3%a9licadaSilva.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/23525/1/2017_MariaAng%c3%a9licadaSilva.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, Maria Helena Martins da. **Autismo, formação de conceitos e constituição da personalidade: uma perspectiva Histórico-cultural**. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Elizabeth dos Santos Braga. 2019. Dissertação De Mestrado – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-23052019-170744/publico/HELENA\\_MARIA\\_MARTINS\\_DA\\_SILVA\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-23052019-170744/publico/HELENA_MARIA_MARTINS_DA_SILVA_rev.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.

SOBRAL, R. S. A. & NASCIMENTO, L. S. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para Crianças com TEA: um estudo sobre afetividade. **Anais do IV Seminário Nacional de Educação Especial e Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**. Vitória – ES, v. 3 n. 3. p. 1-16. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34381>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VIGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Problemas da defectologia**. Trad. Zóia Prestes e Elizabeth Tunes. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022a.

\_\_\_\_\_. **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. Trad.

Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais. EDUNIOESTE, 2022b.

WUO, A. S.; YAEDU, F. B.; WAYSZCEYK, S. Déficit ou diferença? Um estudo sobre o autismo em pesquisas educacionais. **Educação Especial**. Santa Maria, 32, e102/ 1–21. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38975>. Acesso em: 20 jan. 2024.